



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Impacto da falta do Livro Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem no
Primeiro Semestre de 2024: o caso da Escola Comunitária São Joaquim – Maputo**

Nilza Hilário Manguengue

Maputo, Outubro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Impacto da falta do Livro Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem no
Primeiro Semestre de 2024: o caso da Escola Comunitária São Joaquim – Maputo**

Nilza Hilário Manguengue

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, sob supervisão do Mestre Clódio Guambe.

Maputo, Outubro de 2024

Os membros do Júri

Presidente do Júri:

Mestre Nelson Buque

Supervisor:

Mestre Clódio Guambe

Arguente:

Mestre Lénia Mapelane

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Nilza Hilário Manguengue, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes usadas.

Maputo, Outubro de 2024

NILZA HILÁRIO MANGUENGUE

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas bênçãos que tem derramado na minha vida.

Agradeço ao meu supervisor, Mestre Clódio Guambe, pelo conhecimento partilhado e pela paciente orientação que demonstrou durante a realização deste trabalho.

Agradeço à direcção da Escola Comunitária São Joaquim, especialmente ao gestor e aos professores que participaram neste estudo, pela disponibilidade e colaboração demonstrada.

Agradeço aos meus pais, Hilário Manguengue e Celina Mudjovo, e aos meus irmãos, Adílio, Amilton, Célio, Edmilson e Amélia, pelo carinho e apoio incondicional em todos momentos da minha trajetória académica.

Agradeço ao meu companheiro, Delson Siteo, pelo carinho e pela compreensão que tem depositado em mim.

Agradeço aos professores que partilharam conhecimentos e experiências importantes no curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, ao longo da formação.

Agradeço aos meus primos, especialmente ao Stélio Manguengue, e às minhas amigas, especialmente a Clarinda Cuambe, pela motivação e carinho.

Agradeço aos meus colegas de turma e a todos que directa ou indirectamente fizeram parte desta trajetória.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao meu filho Alik Wetela, por ser fonte de motivação e persistência na minha vida, e aos meus pais, Hilário Manguengue e Celina Mudjovo, pelo carinho transmitido e pelo incalculável contributo na minha educação e formação ao longo destes anos.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	iv
AGRADECIMENTOS	v
DEDICATÓRIA.....	vi
LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE QUADROS	x
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	xi
RESUMO	xii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Formulação do Problema	2
1.3. Objectivos	4
1.3.1. Objectivo geral	4
1.3.2. Objectivos específicos	5
1.4. Perguntas de pesquisa	5
1.5. Justificativa	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Definição de conceitos-chave	7
2.1.1. Gestão Escolar	7
2.1.2. Livro escolar ou didáctico	7
2.1.3. Processo de Ensino-Aprendizagem	9
2.2. Principais Constrangimentos da falta do Livro Didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem	10
2.3. Estratégias implementadas no Processo de Ensino-Aprendizagem face à falta do livro escolar e sua eficácia	13

CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	16
3.1. Breve descrição do local do estudo	16
3.2. Abordagem metodológica.....	16
3.3. População, amostra e técnica de amostragem.....	17
3.4. Processo de recolha e análise de dados.....	17
3.5. Aspectos éticos	18
3.6. Limitações do estudo	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	19
4.1. Apresentação dos resultados	19
4.2. Resultados	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	27
5.1. Conclusão.....	27
5.2. Recomendações	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICES	31
ANEXOS	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: características sociodemográficas dos entrevistados.....	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: percepção dos professores sobre os principais constrangimentos enfrentados no PEA devido à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	20
Quadro 2: percepção do gestor sobre os principais constrangimentos enfrentados no PEA devido à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	21
Quadro 3: percepção dos professores sobre as estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	21
Quadro 4: percepção do gestor sobre as estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	22
Quadro 5: percepção dos professores sobre a eficácia das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	23
Quadro 6: percepção do gestor sobre a eficácia das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

ECSJ	Escola Comunitária São Joaquim
et al.	e outros
FA	Frequência Absoluta
FACED	Faculdade de Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
PEA	Processo de Ensino-Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O presente estudo analisou, com base na percepção de um gestor e três professores selecionados aleatoriamente e por conveniência, o impacto da falta do livro escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024. Igualmente, o estudo procurou preencher a lacuna identificada na literatura, referente aos desafios enfrentados e às estratégias pedagógicas e administrativas implementadas em tempos de crise de recursos didáticos, como o livro escolar, no contexto educacional moçambicano. Para materializar esse objetivo, foi abraçada a abordagem metodológica qualitativa, exploratória e descritiva, cruzando técnicas como a entrevista semiestruturada, para a recolha de dados, e a análise de conteúdo, para a interpretação dos resultados. Por um lado, os resultados revelam que, no período analisado, a falta de livros escolares comprometeu a planificação pedagógica e prejudicou o desempenho dos alunos, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática. Por outro lado, os resultados indicam que as estratégias usadas alternativamente, como os materiais visuais e a colaboração entre professores, tiveram eficácia limitada. Igualmente, a falta de adesão de alguns pais e encarregados de educação e a vandalização dos materiais produzidos foram descritos como principais constrangimentos. De modo geral, conclui-se que, no primeiro semestre de 2024, a falta do livro escolar gerou impactos negativos no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim e que as soluções emergenciais encontradas, embora úteis, não foram suficientes. Por isso, recomenda-se e sugere-se a melhoria da distribuição de livros, capacitação dos professores para uso de recursos alternativos e a realização de estudos que investiguem a eficácia de estratégias pedagógicas em situações semelhantes.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Livro Didático, Processo de Ensino-Aprendizagem e Escola Comunitária São Joaquim

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

No presente capítulo, é apresentada a contextualização e delimitação espacial e temporal do tema, a formulação do problema, os objectivos, as perguntas de pesquisa, a justificativa e a estrutura deste trabalho.

1.1.Contextualização

Este trabalho, inserido nos requisitos que Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) estabeleceu para a conclusão do curso Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (OGED), analisa o impacto da falta do Livro Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA), no Primeiro Semestre de 2024, com olhar especial para o caso da Escola Comunitária São Joaquim (ECSJ), localizada na Cidade de Maputo. Este tema, embora seja pouco abordado na literatura, mostra-se relevante no contexto moçambicano, marcado por várias dificuldades na disponibilização atempada e em quantidades suficientes do livro escolar ou didáctico, sobretudo no ensino básico (O País, 2024)¹.

Na literatura, o uso do livro didáctico é reconhecido como um suporte essencial para o ensino, razão pela qual Biehl e Bayer (2009) destacam que o livro facilita o planeamento diário, optimiza o tempo em sala de aula e auxilia na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Nesse sentido, a falta de um recurso tão central como o livro escolar compromete directamente a execução de aulas dinâmicas e eficientes, levando os professores a buscar alternativas, muitas vezes inadequadas, para contornar a situação (Biehl & Bayer, 2009).

Embora reconheça que num contexto onde o livro didáctico desempenha um papel fundamental na estruturação do processo educacional, sua ausência cria desafios significativos tanto para professores quanto para alunos, O País (2024) explica que a distribuição de 14 milhões de livros pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) não foi suficiente para suprir a demanda em muitas escolas, o que

¹ Informação disponível em <https://opais.co.mz/falta-do-livro-nas-escolas-publicas-dificulta-ensino-e-aprendizagem/>

resultou em situações onde os alunos precisavam compartilhar livros ou copiar extensivamente do quadro.

Esta situação foi apresentada e discutida numa das reuniões em que a pesquisadora participou na qualidade de encarregada de educação na ECSJ, gerando curiosidade e necessidade de compreender com maior profundidade este assunto, tendo em conta que a falta de materiais didácticos compromete a qualidade do ensino, exigindo dos professores criatividade e esforço para manter a dinâmica das aulas, conforme explicam Damásio e Santos (2013). Portanto, foi neste contexto que se desenvolveu o presente estudo intitulado “Impacto da falta do Livro Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem no Primeiro Semestre de 2024: o caso da Escola Comunitária São Joaquim – Maputo”.

Em termos de estrutura, o presente trabalho organiza-se em cinco capítulos, contendo os seguintes componentes:

Capítulo I: é relativo à introdução que contempla a contextualização e delimitação do tema, a formulação do problema e da questão de partida, os objectivos, as perguntas, a justificativa e relevância da pesquisa; Capítulo II: é relativo à revisão de literatura que contempla a definição dos conceitos-chave e a discussão genérica sobre o impacto da falta de livro escolar ou didáctico no PEA; Capítulo III: é relativo à metodologia que contempla a descrição do local do estudo, a classificação da pesquisa, a apresentação dos métodos e técnicas de pesquisa usados, a descrição da população e dos participantes da pesquisa, as questões éticas e as limitações enfrentadas no estudo; Capítulo IV: é relativo à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no estudo de caso; e Capítulo V: é relativo às conclusões e sugestões. Importa referir que este capítulo antecede as referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

1.2. Formulação do Problema

No contexto educacional de Moçambique, a distribuição de livros escolares desempenha um papel fundamental para a qualidade do PEA. Contudo, a escassez desses materiais tem sido um desafio recorrente, especialmente no ensino básico (O País, 2024). No primeiro semestre de 2024, as escolas públicas enfrentaram a falta de livros escolares, dificultando o acesso dos alunos ao conhecimento formal. Essa situação reflecte um problema mais amplo no sistema educativo do país, onde, apesar dos esforços do governo

para distribuir livros, a insuficiência e as falhas na logística de entrega continuam a afectar as escolas que dependem do MINEDH (Evidências, 2024)².

Os livros escolares têm uma importância crucial na sala de aula, funcionando como um suporte para os professores e uma ferramenta de orientação e prática para os alunos. Igualmente, o livro didático é um recurso indispensável no planeamento das aulas e facilita a aprendizagem dos estudantes ao fornecer exercícios, textos e ilustrações que complementam o ensino oral (Damásio & Santos, 2013).

O problema da falta de livros escolares e outros materiais didácticos não é novo e, por isso, vem sendo discutido na literatura, já que tem um impacto directo na autonomia dos alunos em casa. Sem o acesso aos manuais, muitos alunos são obrigados a copiar os conteúdos do quadro negro ou a depender de empréstimos de colegas, o que limita suas oportunidades de revisão e aprofundamento, tal como levanta a reportagem do Evidências (2024). Para além disso, a impossibilidade de completar tarefas de casa sem o material adequado compromete o desempenho pedagógico e aumenta a desigualdade educacional entre alunos que têm acesso aos livros e aqueles que não têm (Damásio & Santos, 2013).

Os desafios criados pela falta de livros afetam não só o desempenho individual dos alunos, mas também o ambiente escolar como um todo. Os professores, muitas vezes sobrecarregados e sem os recursos necessários, são obrigados a improvisar, utilizando métodos que podem não ser os mais eficazes. Matias (2024) citado pelo O País (2024) aponta que a ausência de livros didácticos tem um impacto negativo directo na qualidade do ensino, levando à regressão dos indicadores de aprendizagem, especialmente nas classes iniciais, que são fundamentais para a formação básica.

Este problema não é exclusivo de Moçambique. No Brasil, por exemplo, estudos como o de Oliveira (2013) indicam que a dependência excessiva do livro didáctico pode ser problemática, mas sua ausência total cria lacunas significativas na aprendizagem. O livro didáctico, mesmo com suas limitações, é muitas vezes o único recurso estruturado disponível para os alunos e professores sobretudo em escolas públicas (Oliveira, 2013).

² Informação disponível em <https://evidencias.co.mz/2024/05/28/falta-de-livros-de-distribuicao-gratuita-condiciona-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>

Oliveira (2013) explica ainda que os esforços para mitigar a falta de livros, como a criação de materiais alternativos ou o uso de recursos digitais, muitas vezes esbarram em outros desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica ou o baixo nível de formação digital dos professores e alunos. No entanto, mesmo com esses esforços, a ausência de materiais impressos ainda coloca sérios obstáculos ao progresso escolar, limitando as estratégias pedagógicas e a participação activa dos alunos.

Os problemas e desafios decorrentes da falta do livro escolar na ECSJ foram colocados pelos professores no âmbito da primeira reunião de balanço pedagógico, realizada no primeiro semestre de 2024, na qual a pesquisadora participou como encarregada de educação. Sendo estudante do curso de licenciatura em OGED, esta situação gerou curiosidade, levando-a a procurar entender os seus contornos e impactos, sobretudo no PEA que nunca ficou paralisado mesmo sem o livro escolar.

Tendo em conta que a literatura destaca a importância da distribuição eficiente de livros escolares na equidade no ensino, uma vez que o seu uso aumenta a cobertura de conteúdo, facilita a planificação docente e melhora o desempenho dos alunos nas avaliações nacionais, o presente estudo problematiza a falta deste importante recurso, na tentativa de identificar e descrever os constrangimentos enfrentados, as estratégias desenhadas para enfrentar tais constrangimento e os resultados alcançados com essas estratégias, partido da seguinte questão:

Como a falta de livro escolar impactou o Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024?

1.3.Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar o impacto da falta do Livro Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim, no Primeiro Semestre de 2024

1.3.2. Objectivos específicos

- a) Identificar os principais constrangimentos enfrentados no Processo de Ensino-Aprendizagem devido à falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024;
- b) Descrever as estratégias implementadas no Processo de Ensino-Aprendizagem face à falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024;
- c) Arrolar os resultados das estratégias implementadas para mitigar a falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024.

1.4.Perguntas de pesquisa

- a) Que constrangimentos foram enfrentados no Processo de Ensino-Aprendizagem devido à falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024?
- b) Quais são as estratégias implementadas no Processo de Ensino-Aprendizagem face à falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024?
- c) Até que ponto foram eficazes as estratégias implementadas para mitigar a falta do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024?

1.5.Justificativa

O estudo é importante tanto para a compreensão dos desafios enfrentados pela Escola Comunitária São Joaquim quanto para a reflexão mais ampla sobre o contexto educacional das escolas moçambicanas afectadas pela falta do livro escolar, no primeiro semestre de 2024. Portanto, a escolha desta escola como objecto de estudo justifica-se, não só pelo facto de ser o local onde a curiosidade da pesquisadora foi despertada, mas também pela sua representatividade de um cenário comum em muitas escolas públicas do país, onde a falta do livro escolar afectou o PEA.

O período de análise (primeiro semestre de 2024) é relevante porque coincidiu com um momento crítico no qual, apesar das tentativas do MINEDH de garantir a distribuição do

livro escolar, muitas escolas ainda enfrentaram falhas na entrega deste material didático (O País, 2024). Isso torna o estudo actual e pertinente, permitindo não apenas compreensão dos desafios enfrentados, mas também o levantamento das estratégias improvisadas pelos gestores e professores para responder ao problema enfrentado neste período.

Do ponto de vista académico, o estudo contribui para o debate sobre a importância dos livros didáticos no PEA, uma vez que o livro continua a ser uma ferramenta essencial para a organização das práticas pedagógicas e para o sucesso escolar, especialmente em contextos onde os recursos tecnológicos são limitados (Biehl & Bayer, 2009; Damásio & Santos, 2013). Assim, esta pesquisa fornece subsídios para a análise crítica das políticas de gestão educacional em Moçambique, no que diz respeito à distribuição e gestão de materiais didáticos.

Ainda no campo académico, os resultados deste estudo podem servir de base para futuras propostas de pesquisa, no curso de licenciatura em OGED e não só, pois ao investigar como a falta de livros impacta o PEA e as soluções encontradas ao nível da escola enfrentar a falta desse recurso didático, este estudo acrescenta uma visão aprofundada das práticas de gestão escolar em situações de crise ou vulnerabilidade, comum em países em desenvolvimento.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo contempla a definição dos conceitos-chave e a discussão genérica sobre o impacto da falta de livro escolar ou didáctico no PEA, principalmente no contexto de países em vias de desenvolvimento, como é o caso de Moçambique.

2.1. Definição de conceitos-chave

Impacto refere-se as consequências ou aos efeitos que uma acção, evento, política ou fenómeno causa em um determinado contexto. Ela pode ser negativa ou positiva, directa ou indirecta e em várias escalas.

2.1.1. Gestão Escolar

A Gestão Escolar é entendida como um conjunto de normas, directrizes, acções e procedimentos que asseguram a racionalização de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais, tendendo a formação de cidadãos com competências e habilidades necessárias à inserção social (Libâneo, 2008).

Gerir uma escola é governá-la numa perspectiva sistemática de inventariação dos seus problemas acionando todos os recursos humanos, materiais e financeiros, para a resolução e satisfação dos seus anseios, necessidades e projectos, com vista ao alcance do sucesso escolar e educativo dos alunos. Para este autor, a gestão escolar é uma actividade importante e complexa, com vários níveis, áreas de organização interna e tipos de recursos (Brito, 1994).

De acordo com Brito (1994), este processo compreende três áreas fundamentais (pedagógica e didáctica, administrativa e financeira e funcional ou dos espaços) onde todos os projectos, actividades, serviços e órgãos se enquadram e dispõe de recursos diversificados (humanos, materiais, financeiros e patrimoniais). Portanto, é notável que não existe uma única definição de Gestão Escolar. Porém, no presente trabalho, a gestão escolar é vista na perspectiva de Brito (1994), que faz uma distinção das áreas de gestão escolar. Assim, a distribuição do livro escolar e o seu impacto no PEA abarca duas áreas de gestão escolar, nomeadamente a pedagógica e didáctica e administrativa e financeira.

2.1.2. Livro escolar ou didáctico

O conceito de livro didático tem evoluído ao longo do tempo, mas sua importância no processo educacional permanece significativa. O livro didático é geralmente visto como um recurso estruturante que oferece uma base sólida para o planejamento pedagógico dos professores e uma fonte de conhecimento organizada para os alunos., o livro didático organiza o conteúdo de maneira sequencial e sistemática, fornecendo aos alunos uma visão geral e aprofundada dos temas abordados, facilitando assim o processo de aprendizagem estruturada (Oliveira, 2019).

Estudos apontam que o livro didático não só proporciona uma base teórica para os professores, mas também influencia a dinâmica das aulas. Vaz (2014) ressalta que os professores utilizam os livros como um guia, que permite planificar as aulas com antecedência e manter uma linha de ensino coerente ao longo do ano letivo. Além disso, a padronização dos conteúdos dos livros didáticos garante que alunos de diferentes regiões e escolas tenham acesso ao mesmo material, promovendo uma certa uniformidade no ensino (Vaz, 2014).

Com o surgimento de recursos digitais e novas tecnologias educacionais, o livro didático tem enfrentado uma concorrência crescente. Porém, Vaz (2014) observa que, apesar de os recursos digitais serem mais dinâmicos e interativos, muitos professores ainda preferem o livro didático, pois ele oferece uma estrutura fixa e de fácil acesso, facto que é especialmente relevante em contextos onde o acesso à tecnologia é limitado ou a familiaridade com o uso de plataformas digitais ainda é baixa.

Outro ponto importante é a adaptabilidade dos livros didáticos em contextos diversos. De acordo com Banerjee et al. (2017), em países como a Índia, onde as disparidades socioeconómicas são profundas, o livro didático continua sendo o recurso mais acessível e confiável, especialmente em áreas rurais onde a conectividade à internet e outros recursos digitais são escassos. Da mesma forma, nos países africanos, como Moçambique, o livro didático desempenha um papel fundamental em escolas públicas que enfrentam limitações de infraestrutura.

No entanto, a dependência excessiva do livro didático pode ter efeitos negativos. Terrasêca (1996) citado por Damásio e Santos (2013) alerta que o uso exclusivo do manual escolar pode limitar a criatividade pedagógica dos professores, restringindo-os a

uma abordagem mais rígida e menos inovadora. Além disso, a falta de actualização periódica dos conteúdos pode desactualizar o material, o que exige que os professores completem o livro com outras fontes de informação.

De modo geral, o livro didático continua sendo um recurso essencial no PEA, oferecendo uma orientação estruturada e coerente para os professores, servindo como uma âncora para o ensino de conteúdo em sala de aula. Aos alunos, o livro didático fornece uma fonte confiável e estável de informação que pode ser consultada a qualquer momento, dentro e fora da escola (Vaz, 2014). Portanto, a educação moderna contemple cada vez mais a integração de recursos digitais, o livro didático continua a desempenhar um papel crucial no suporte ao ensino e aprendizagem em diversos contextos educacionais ao redor do mundo, incluindo o moçambicano, analisado neste estudo.

2.1.3. Processo de Ensino-Aprendizagem

O conceito de Processo de Ensino-Aprendizagem é debatido na literatura educacional e refere-se à dinâmica interativa entre o ensino, mediado pelo professor, e a aprendizagem, realizada pelo aluno. Segundo Libâneo (2008), o ensino é uma actividade intencional e planeada, na qual o professor desempenha o papel de facilitador, proporcionando condições para que o aluno se aproprie do conhecimento. Este autor destaca que esse processo envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de situações que permitam ao aluno refletir, questionar e construir saberes. O ensino, portanto, não é um ato isolado, mas parte de um sistema maior que visa o desenvolvimento integral do indivíduo (Libâneo, 2008).

Oliveira (2019) complementa essa visão ao afirmar que o PEA deve ser compreendido como uma relação dialéctica, na qual o professor e o aluno estão em constante interação. Para este pesquisador, o aluno não é um receptor passivo de conhecimento; ao contrário, ele participa ativamente da construção do saber, mediado pelas actividades propostas pelo professor. Nesse sentido, a aprendizagem ocorre quando o aluno é capaz de transformar as informações recebidas em conhecimentos aplicáveis ao seu contexto de vida. Oliveira (2019) reforça que a mediação pedagógica é essencial para garantir que o aluno se aproprie de maneira crítica e significativa dos conteúdos.

Outro aspecto importante discutido por Libâneo (2008) é o papel da intencionalidade no PEA. Ele sugere que o ensino deve ser orientado por objectivos claros e definidos, que guiam o planeamento das actividades pedagógicas e garantem a coerência entre o que é ensinado e o que se espera que o aluno aprenda. Essa intencionalidade permite ao professor adaptar suas estratégias às necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Para que isso ocorra, é fundamental que o professor compreenda o processo de ensino-aprendizagem como um ciclo contínuo de planeamento, execução e avaliação (Libâneo, 2008).

Dentro desse ciclo, Oliveira (2019) reforça a importância da avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação não deve ser vista apenas como uma forma de mensurar o desempenho do aluno, mas como uma ferramenta que orienta o professor sobre o andamento do processo educativo, permitindo ajustes e intervenções necessárias. Para Oliveira (2019), a avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo, é essencial para garantir que o aluno está avançando de maneira satisfatória e desenvolvendo competências essenciais.

Ao fazer um paralelismo com os conceitos de livro escolar e gestão escolar, é possível perceber que o PEA se conecta com a forma como os recursos educacionais, como o livro didático, são utilizados e geridos. O livro escolar, como aponta Oliveira (2019), é uma ferramenta que estrutura e organiza o conteúdo, proporcionando ao professor um suporte para planificar suas actividades. Nesse sentido, a gestão escolar tem um papel crucial em garantir que os livros didáticos cheguem aos professores e alunos de forma eficaz. A organização e a distribuição adequada dos materiais são factores que impactam directamente a qualidade do PEA. Quando a gestão escolar falha nesse aspecto, como na ausência de livros didáticos, o PEA pode ser comprometido, exigindo que professores e alunos usem estratégias alternativas que, muitas vezes, não são tão eficazes quanto o uso de um livro bem estruturado.

2.2.Principais constrangimentos da falta do Livro Didático no Processo de Ensino-Aprendizagem

A falta de livros escolares é um problema recorrente que afecta o PEA em várias partes do mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Essa carência cria um cenário

em que tanto professores quanto alunos enfrentam uma série de constrangimentos que comprometem a qualidade da educação. Diversos estudos exploram os impactos dessa ausência e ressaltam como ela afeta a dinâmica educacional (Duflo, Dupas & Kremer, 2015).

Em muitos países africanos, a ausência de livros didáticos em escolas públicas compromete directamente a eficácia do ensino. Segundo o estudo conduzido por Duflo, Dupas e Kremer (2015) no Quênia, a distribuição inadequada de livros escolares resultou em desigualdade educacional, onde apenas alguns alunos tiveram acesso ao material necessário para acompanhar o currículo. A pesquisa mostrou que, sem livros, os professores foram forçados a recorrer a métodos tradicionais de ensino, como a memorização, que não promovem a aprendizagem activa e crítica.

A falta de livros também afecta a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita. Estudos realizados por Verceze e Silvino (2008) no Brasil indicam que o livro escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, especialmente nos primeiros anos de escolaridade. Sem acesso a livros, os alunos dependem exclusivamente das explicações dos professores, o que limita suas oportunidades de explorar e internalizar os conteúdos de forma independente (Damásio & Santos, 2013).

No contexto da Índia, a carência de livros didáticos também foi identificada como um dos principais factores que contribuem para o baixo desempenho escolar. Um estudo realizado por Banerjee et al. (2017) revelou que, em escolas onde os livros não estavam disponíveis, os alunos tinham maior dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas e completar tarefas fora da sala de aula. Sem livros para rever o conteúdo em casa, muitos alunos ficaram desmotivados e acabaram abandonando a escola prematuramente.

Outro constrangimento enfrentado pelos professores em contextos sem livros escolares é a dificuldade de planificar aulas eficazes. O estudo de Oliveira (2019) no Brasil destacou que, sem o suporte de materiais didáticos adequados, os professores enfrentam desafios na organização e sequenciamento dos conteúdos. Além disso, sem os livros, os professores têm de investir mais tempo na criação de materiais próprios, o que

sobrecarrega sua carga de trabalho e reduz o tempo disponível para outras atividades pedagógicas importantes (Oliveira, 2019).

Em Uganda, os desafios relacionados à falta de livros também estão associados a problemas de logística e gestão no sistema educacional. Um estudo realizado por Hardman et al. (2018) revelou que, em muitas escolas rurais, os livros que são distribuídos pelo governo chegam de forma tardia ou em quantidade insuficiente. Isso não apenas afecta o planeamento das aulas, mas também cria desigualdades entre os alunos, pois muitos precisam compartilhar os poucos exemplares disponíveis.

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto da falta de livros na equidade educacional. Nos Estados Unidos, por exemplo, Reardon et al. (2019) demonstraram que as escolas em áreas de baixa renda tendem a ter menos acesso a livros didáticos e outros recursos educacionais. Isso cria uma disparidade significativa no desempenho entre alunos de diferentes origens socioeconómicas, perpetuando as desigualdades educacionais (Oliveira, 2019; Cueto et al., 2016).

Além disso, a falta de livros escolares afecta o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Em contextos onde os recursos são limitados, os professores tendem a adotar abordagens pedagógicas mais tradicionais, como palestras expositivas e cópias do quadro, conforme apontado por Biehl e Bayer (2009). Na visão de Damásio e Santos (2013), isso reduz as oportunidades de aprendizagem colaborativa e exploratória, onde os alunos podem participar ativamente da construção do conhecimento.

A ausência de livros também cria dificuldades para a avaliação contínua dos alunos. Neste âmbito, os autores acima citados explicam que, sem o apoio de livros didáticos, os professores têm dificuldade em acompanhar o progresso dos alunos de forma sistemática. Os testes e avaliações, que normalmente se baseiam em conteúdos presentes nos livros, tornam-se menos eficazes, pois os alunos não têm acesso ao material necessário para estudar adequadamente.

Por fim, é importante mencionar que a ausência de livros escolares afecta não apenas o PEA, mas também a motivação e o bem-estar dos professores. Em muitos contextos, como apontado por Louzano et al. (2014), os professores sentem-se desmotivados e

sobrecarregados quando não têm os recursos necessários para realizar seu trabalho de forma eficaz. A falta de apoio em termos de materiais didáticos, somada à pressão para alcançar metas educacionais, leva ao esgotamento emocional e à insatisfação com a profissão, tal como explicam Damásio e Santos (2013).

Em Moçambique, relatos de várias escolas indicam que os professores precisam improvisar, utilizando o quadro negro e solicitando que os alunos copiem as lições, um processo que reduz significativamente o tempo disponível para actividades pedagógicas mais profundas, conforme reportam os jornais O País (2024) e Evidências (2024). Esse cenário sobrecarrega tanto os professores quanto os alunos, uma vez que a dinâmica das aulas se torna exaustiva, afetando a motivação de ambos os grupos (Thomaz (2013).

De modo geral, este debate mostra que a ausência de livros didáticos nas escolas gera uma série de constrangimentos que afectam negativamente o desempenho dos alunos e a eficácia dos professores. Os estudos realizados em diferentes contextos educacionais mostram que, sem acesso a materiais didáticos adequados, os alunos enfrentam dificuldades em acompanhar o currículo, enquanto os professores são forçados a recorrer a métodos improvisados, que muitas vezes são ineficazes para promover a aprendizagem significativa. Esses desafios persistem, especialmente em países em desenvolvimento, onde a distribuição de livros continua a ser um problema significativo, e os recursos alternativos, como tecnologias digitais, são limitados.

2.3. Estratégias implementadas no Processo de Ensino-Aprendizagem face à falta do livro escolar e sua eficácia

Diante da falta de livros escolares, os professores e gestores educacionais buscam soluções alternativas para garantir que o PEA continue. As estratégias adotadas geralmente incluem o uso de materiais improvisados, como cópias de conteúdos no quadro e o uso de recursos complementares, como actividades manuais e leituras partilhadas entre os alunos (Damásio & Santos, 2013; Oliveira, 2019).

O uso de estratégias alternativas em cenários de ausência de livros não é uma prática comum em diversos países. Na Índia e no Paquistão, onde o acesso a livros escolares também é limitado em algumas regiões, os professores têm recorrido a materiais digitais e à organização de bibliotecas comunitárias para facilitar o acesso ao conteúdo curricular

(Anwar & Bhatti, 2018). Em algumas regiões da África Subsaariana, iniciativas comunitárias têm promovido a troca de livros entre alunos e a utilização de tecnologias móveis, como telefones celulares e *tablets*, para disponibilizar conteúdos educativos em formato digital (Makoe & Shandu, 2018).

Além disso, o estudo conduzido por Louzano (2014) mostra que o uso de sistemas estruturados de ensino em algumas escolas permite que os professores tenham acesso a materiais complementares, como apostilas e actividades programadas, que podem minimizar o impacto da ausência de livros didáticos. Essas estratégias, no entanto, requerem adaptação por parte dos professores, que precisam estar capacitados para improvisar e integrar esses materiais em suas práticas pedagógicas.

A ausência de livros didáticos nas escolas tem levado à implementação de diversas estratégias por parte dos professores e gestores escolares para tentar mitigar seus impactos. No entanto, os desafios persistem, e a literatura sobre o tema aponta para uma série de resultados que elucidam a eficácia limitada dessas soluções. A seguir, são destacadas as principais estratégias adotadas e os seus resultados comuns em diferentes contextos educacionais, de acordo com Damásio e Santos (2013):

- a) Uso de materiais alternativos: é uma das estratégias mais comuns implementadas pelos professores, destacando a fotocópia de trechos de livros e a criação de actividades baseadas em conteúdos disponíveis online. No entanto, essa prática gera uma sobrecarga significativa para os professores, que precisam gastar tempo adicional preparando os materiais necessários. Em muitos casos, essas fotocópias não são suficientes para abranger todo o conteúdo curricular, o que resulta em lacunas na aprendizagem dos alunos. Esta estratégia também foi encontrada na reportagem feita pelo O País (2024) em Moçambique, onde os professores dizem ter recorrido a materiais próprios, não conseguindo, assim, garantir a mesma qualidade e consistência dos conteúdos fornecidos pelos livros escolares.
- b) Uso extensivo do quadro negro: nesta estratégia os alunos copiam longos trechos de textos e exercícios para compensar a falta de livros. Embora essa prática permita que os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma mínima, ela torna o processo de aprendizagem mais lento e menos interativo. Os alunos passam

grande parte do tempo copiando informações, em vez de participar de actividades mais reflexivas e envolventes.

- c) Colaboração entre Professores: refere-se à formação de redes colaborativas entre os professores, que compartilham materiais e planificam actividades conjuntamente. No entanto, essa colaboração, embora benéfica, gera sobrecarga de trabalho, pois os professores precisam dedicar tempo extra ao desenvolvimento de materiais compartilhados. Em alguns contextos educacionais, foi observado que os professores colaboram para suprir a falta de materiais, mas isso nem sempre é viável, pois as condições de trabalho nas escolas públicas já são extremamente precárias, com grandes turmas e falta de infraestrutura (Oliveira, 2019).
- d) Compartilhamento de livros entre os alunos: é outra estratégia comum em escolas publicas de países em desenvolvimento, onde a distribuição de livros é limitada, fazendo com que os alunos frequentemente precisem compartilhar os poucos exemplares disponíveis. Embora essa prática possa garantir algum nível de acesso ao conteúdo, ela também cria desigualdade, pois os alunos que não têm acesso directo ao livro em casa enfrentam dificuldades adicionais para completar tarefas e estudar de forma autónoma.
- e) Uso de tecnologia: tem sido promovido como uma alternativa para compensar a falta de livros, mas a implementação dessa solução tem sido limitada em muitos contextos. Nos países em desenvolvimento, muitos estudos revelam que o acesso à internet e a dispositivos tecnológicos é extremamente escasso, principalmente em áreas rurais e desfavorecidas, o que torna esta estratégia pouco eficaz em termos de abrangência.

Portanto, a falta de livro escolar e outros materiais adequados continua a comprometer a qualidade da educação. Neste âmbito, as estratégias implementadas para lidar com a falta de livros didáticos variam de acordo com o contexto e a disponibilidade de recursos. Porém, as soluções adotadas, embora criativas, muitas vezes não são suficientes para garantir que os alunos recebam uma educação completa e de qualidade, mostrando indícios de que o PEA possa estar comprometido.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo contempla a descrição do local do estudo, a abordagem metodológica ou classificação da pesquisa, a apresentação dos métodos e técnicas de pesquisa usados, a descrição da população e dos participantes da pesquisa, as questões éticas e as limitações enfrentadas no estudo.

3.1. Breve descrição do local do estudo

Tal como foi referido anteriormente, o presente estudo foi realizado na Escola Comunitária São Joaquim. De acordo com o gestor entrevistado, esta instituição de ensino foi criada em 1995 e encontra-se localizada na cidade de Maputo, Distrito Ka Lhamankulo, concretamente no bairro da Munhuana, rua do bilene. Actualmente, esta escola abrange o nível básico (primário e secundário), oferecidos em dois turnos (manhã e tarde). O ensino primário, abrangido por este estudo, cobre cerca de 565 alunos, 12 turmas e 12 professores, sendo oferecido no turno da manhã.

3.2. Abordagem metodológica

A presente pesquisa é classificada da seguinte maneira:

- a) Quanto ao tipo: trata-se de uma pesquisa qualitativa, na medida que parte de uma abordagem exploratória, não tem qualquer preocupação com a representação estatística dos participantes e suas respostas e se foca nas percepções dos participantes, para compreender um certo fenómeno, que é o impacto da falta do livro escolar no PEA, no primeiro semestre de 2024 (Gil, 1999; Fonseca, 2009).
- b) Quanto à natureza: trata-se de uma pesquisa básica e de diagnóstico, já que tenciona gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência e não se preocupa em solucionar problemas exactos.

- c) Quanto aos objectivos: trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, já que explora e descreve a percepção dos professores e gestores para compreender o impacto da falta do livro escolar no PEA na ECSJ, no primeiro semestre de 2024 (Gil, 1999).
- d) Quanto aos procedimentos: trata-se de um estudo de caso, já que se recorreu ao método monográfico para estudar em profundidade o caso da ECSJ, de modo a analisar o impacto da falta do livro escolar no PEA, no primeiro semestre de 2024 (Lakatos & Marconi, 1990).

3.3. População, amostra e técnica de amostragem

De acordo com Gil (1999, p. 35), a população ou universo de um estudo é “a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência ou estudo. No contexto deste estudo, a população foi composta pelos 17 colaboradores da ECSJ que integram as áreas pedagógica-didáctica (professores do ensino primário e gestores escolares), por se entender que têm informações relevante sobre o assunto analisado neste estudo.

Quanto à amostra, é definida como sendo o conjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 1999). No âmbito deste estudo, baseado em pequenas amostras por ser exploratório foram selecionados 07 participantes, sendo 06 professores (que representam todas as classes do ensino primário) e 01 gestor escolar (que responde pela área pedagógica-didáctica).

Tendo em conta a natureza do estudo, os participantes foram selecionados com base na amostragem por conveniência, definida por Gil (1999, p. 36) como sendo “uma amostragem não probabilística na qual, em função das necessidades específicas do estudo e da disponibilidade da população-alvo, o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião”. Quanto aos critérios de escolha dos participantes, teve-se em conta a acessibilidade e a manifestação interesse de cada participante, culminando com a realização das entrevistas no mês de Agosto de 2024. No entanto, 03 dos 07 desistiram de participar da pesquisa, após a realização das entrevistas, razão pela qual foram validadas as respostas de 04 participantes.

3.4. Processo de recolha e análise de dados

Para a recolha de dados foram cruzadas duas técnicas: a pesquisa bibliográfica e documental, usada na revisão da literatura e na discussão e interpretação dos resultados, e entrevista semiestruturada, usada na recolha das opiniões dos participantes do estudo. No mesmo âmbito, o tratamento dos dados da entrevista foi feito através da análise de conteúdo. Esta técnica envolveu a codificação das transcrições em categorias-chave relacionadas aos constrangimentos enfrentados, às estratégias implementadas e aos resultados obtidos com as estratégias implementadas face à falta do livro escolar no PEA na ECSJ, no primeiro semestre de 2024. Esses temas foram agrupados e analisados para identificar padrões significativos que permitissem responder à pergunta de partida bem como às questões que orientam esta pesquisa, tal como explica Bardin (2011).

3.5.Aspectos éticos

Na realização deste estudo, a pesquisadora procurou seguir o rigor ético exigido na FACED. Especificamente, foram observados os seguintes aspectos éticos: solicitar credencial para efeitos de recolha de dados na ECSJ; esclarecimentos da intenção e metodologia de recolha de dados aos participantes; obtenção do consentimento e da manifestação de interesse dos participantes; assegurar confidencialidade, a proteção da identidade dos participantes durante a divulgação dos resultados do estudo e o direito de desistência; e alistar todas as referências consultadas.

3.6.Limitações do estudo

A principal limitação enfrentada neste estudo é referente à impossibilidade de entrevistar todos os membros da população do estudo e, sobretudo, a manutenção do número inicial (07) de entrevistados. Contudo, esta limitação não teve implicações profundas, por se tratar de uma pesquisa qualitativa que não se preocupou com a questão da representatividade dos participantes.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo é relativo à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no estudo de caso da ECSJ. Após a apresentação das características sociodemográficas dos participantes, são apresentados e discutidos os dados referentes aos principais constrangimentos enfrentados no PEA devido à falta do livro escolar na ECSJ, às estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ e aos resultados das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024.

4.1. Apresentação dos resultados

Em relação à caracterização dos participantes, os dados da Tabela 1 mostram que a maioria dos entrevistados (75% correspondente a 3 participantes) é do sexo masculino, tem entre 36 e 45 anos, tem nível superior e tem entre 6 a 15 anos de serviço. O remanescente dos entrevistados (25% correspondente a 1 participante) é do sexo feminino, mais de 45 anos, tem nível médio e tem mais 15 anos de serviço na educação.

Tabela 1: características sociodemográficas dos entrevistados

Variáveis sociodemográficas		FA	%
Sexo	Feminino	1	25%
	Masculino	3	75%
Idades	18 – 35 anos	0	0
	36 – 45 anos	3	75%
	Mais de 45 anos	1	25%
Nível de escolaridade	Nível Superior	3	75%
	Nível Médio	1	25%
Anos de serviço	1 – 5 anos	0	0%
	6 – 15 anos	3	75%
	Mais de 15 anos	1	25%

Fonte: dados da pesquisa

Concluída a apresentação das características sociodemográficas dos entrevistados, segue, abaixo, a apresentação dos resultados da entrevista em focos temáticos, de acordo com os objetivos específicos e as perguntas de pesquisa deste estudo. De modo geral, a análise das entrevistas com os professores e o gestor da ECSJ revela percepções complementares

sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas em resposta à falta de livros escolares.

Quanto aos constrangimentos administrativos e pedagógicos resultantes da falta de livros escolares no primeiro semestre de 2024, os dados da entrevista mostram que esta situação afectou tanto a planificação escolar quanto o relacionamento com a comunidade escolar. Enquanto o gestor mencionou a surpresa com a situação, que exigiu a reformulação do PEA e a gestão pedagógica, os professores destacaram a dificuldade em cumprir o currículo e preparar aulas sem o suporte dos livros didáticos. Também, o gestor assim como os professores dizem ter enfrentado pressões externas, especialmente de pais e encarregados de educação, conforme resumem os Quadros 1 e 2.

Quadro 1: percepção dos professores sobre os principais constrangimentos enfrentados no PEA devido à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião dos Professores
Quais são os principais desafios que enfrentou no primeiro semestre de 2024 devido à falta de livros escolares?	P1: A resolução dos trabalhos de casa; a revisão dos conteúdos durante em casa. P2: São vários os constrangimentos enfrentados pela falta de livros, como o atraso no cumprimento do programa de ensino. P3: Foram vários desafios com não conseguiram perceber as matérias por falta de material concretizador, os alunos da primeira classe precisam ver o objectivo para dissimilar.
Como a falta de livros afetou sua preparação e planificação de aulas?	P1: Ter que recorrer sempre a internet as vezes não tinha megas para a selecção dos exercícios. P2: O professor é aquele que deve ensinar com o que lhe é dado, um dos objectivos do plano de Aula é evitar improvisos. Para a planificação de aulas recorremos ao manual do professor, e ao programa de ensino. P3: A planificação afectou negativamente porque acabavam ficando um pouco atrasados nos conteúdos.
Na sua opinião, como a ausência do livro escolar impactou a aprendizagem dos alunos?	P1: A falta de livros escolares pode ter diversos impactos negativos na educação. Um dos principais efeitos é a limitação do acesso ao conhecimento. Sem livros, os alunos podem ter dificuldade em acompanhar o conteúdo das aulas, o que pode levar a um aprendizado superficial ou até mesmo à evasão escolar. P2: Impactou de forma negativa, o aluno aprende vendo e ouvindo. Com a falta de livros apresentou dificuldades. P3: Tinham várias limitações e enfrentam dificuldades para assimilar os conteúdos por serem matérias abstractas, tornou -se muito difícil para os alunos.
Quais conteúdos ou disciplinas foram mais prejudicados pela falta de livros?	P1: Todas do ensino Primário. P2: Em especial o livro da disciplina de português. A leitura e interpretação de textos, Cópias. Ciências sociais e Ciências Naturais. São disciplinas com conteúdos extensos e complexo precisa de muita atenção.

	P3: português e Matemática. Pois precisavam ver para poder assimilar, nem todas imagens conseguiram desenhar no quadro.
--	---

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 2: percepção do gestor sobre os principais constrangimentos enfrentados no PEA devido à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião do gestor
Quais foram os principais desafios administrativos e pedagógicos enfrentados pela escola devido à falta de livros escolares?	G1: São vários os desafios, desde a falta de fundos para a multiplicação dos materiais didáticos adaptados pela equipa pedagógica até à busca de respostas para as questões que os professores, alunos e os pais e encarregados de educação vinha colocando sobre este assunto.
Como a falta de livros afectou a planificação e execução pedagógica escolar?	G1: A situação vivida no primeiro semestre pegou toda a escola de surpresa... Por isso, foi necessari de repensar todo processo de gestão pedagógica para contornar esta situação.

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024, os dados mostram que os entrevistados relataram estratégias criativas para contornar a ausência de livros, como o uso intensivo do quadro negro e a elaboração de materiais alternativos. Enquanto o gestor destacou a colaboração com os encarregados de educação e o compartilhamento dos poucos livros disponíveis, os professores mencionaram o uso de cartazes, materiais visuais e a cooperação entre eles como estratégias fundamentais para manter o ensino em andamento, tal como mostram os Quadros 3 e 4.

Quadro 3: percepção dos professores sobre as estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião dos Professores
Que estratégias você adoptou para contornar a falta de livro escolar nas suas aulas?	P1: Elaboração dos apontamentos para os alunos lerem em casa produção de textos de leitura. P2: Para contornar a falta de livros escolar nas minhas aulas, optei pelo uso do cartaz contendo o texto e imagens relacionados a aula. P3: Uso de imagens, quadro, cartaz.
Pode descrever algum recurso alternativo que utilizou?	P1: Caderno diário, internet. P2: Uso de imagens para a criança ganhar interesse, as crianças precisam ver para abrir a mente delas, o quadro. P3: Vários materiais didáticos como: a cartolina e textos copiados do livro.

Como foi a resposta dos alunos a essas estratégias ou recursos alternativos?	P1: Foi positiva. P2: Para uma boa parte dos alunos foi positiva, a questão da dificuldade de leitura dificultou para muitos a sua compreensão. P3: Foi positiva para uns e negativa para outros.
Houve colaboração entre os professores para enfrentar este problema? Se sim, como foi realizada essa colaboração?	P1: Sim, através das conversas e assistência mútua das aulas entre professores. P2: Houve sim, o trabalho em equipe foi muito fundamental por vezes juntam as duas turmas, houve muito apoio. P3: Sim, houve muita colaboração entre os professores, onde cada um partilhava a sua opinião sobre possíveis estratégias a usar e como responder às desvantagens encontradas.

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 4: percepção do gestor sobre as estratégias implementadas no PEA face à falta do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião do gestor
Que medidas a equipa de gestão adoptou para mitigar o impacto da falta de livro escolar?	G1: sensibilização do professor a fazer muito uso do quadro.
Houve apoio ou intervenções de órgãos superiores de educação ou outras instituições públicas e privadas? Se sim, quais foram e como ajudaram?	G1: Não em termos de recursos. Mas sim em termos de orientações para conter as reclamações dos professores, alunos e encarregados de educação.
Quais foram as principais iniciativas de apoio aos professores e alunos nesta situação?	G1: O uso conjunto dos poucos livros existentes na escola.

Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos resultados das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na Escola Comunitária São Joaquim, no primeiro semestre de 2024, os resultados da entrevista revelam que embora estas estratégias tenham mostrado alguma eficácia, especialmente na motivação dos alunos, registaram limitações. O gestor mencionou que a falta de adesão de alguns pais encarregados de educação comprometeu a eficácia das estratégias implementadas. Já os professores referem que a conservação dos materiais, como cartazes, foi um desafio, e alguns recursos não funcionaram como esperado, tal como resumem os Quadros 5 e 6.

No caso concreto do desempenho pedagógico dos alunos, este foi considerado insatisfatório por todos entrevistados, principalmente nas classes iniciais. Neste âmbito, o gestor afirmou que a falta de livros prejudicou o rendimento pedagógico, enquanto os

professores avaliaram que, embora algumas estratégias tenham contribuído para melhorar o desempenho, ele ainda ficou abaixo do esperado em comparação com os anos anteriores, quando o livro didático estava disponível desde o início.

Quadro 5: percepção dos professores sobre a eficácia das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião dos Professores
Quais das estratégias adotadas foram mais eficazes? Por quê?	P1: Caderno diário, internet, trabalho para casa. P2: Na minha opinião, foi o método do trabalho em grupo, ou a elaboração conjunto. Tendo uma parte dos alunos com livros criando grupos poderiam consolidar todos o que é o processo de ensino e aprendizagem. P3: As imagens e cartazes motivaram mais os alunos a aprender neste período.
Houve alguma estratégia que não funcionou como esperado? Pode explicar o motivo?	P1: Não. P2: Sim, houve. O uso da cartolina foi eficaz para certo período...Mas como o material foi colado nas parede, os alunos de outros turnos vandalizaram e retiram o material didático das paredes, o que dificultou o uso contínuo do material e da própria estratégia. P3: Para mim, não.
Como você avalia o desempenho dos alunos após a implementação dessas estratégias?	P1: Foi produtivo, melhorou o desempenho. P2: Para ser sincero, o desempenho foi fraco em relação aos anos em que arrancamos com o livro escolar. Muitos alunos são alentos, com problemas de dislexia, disgrafia e discalculia, ou seja, com dificuldades de aprendizagem específica, em termos de leitura, escrita e cálculos. P3: Bom! Porém, se tivesse livro teria sido melhor ou excelente, porque os alunos têm potencial de aprendizagem.
Que sugestões você daria para melhorar a resposta à falta de livros escolares no futuro?	P1: Que regularizem a questão dos livros mais cedo. P2: Por parte dos alunos a conservação dos livros para que amanhã o outros possam usar. P3: Que o MINEDH faça uma revisão dos livros no período de férias de alunos para não prejudicar o PEA, porque os alunos precisam iniciar logo com os livros, uma vez que a situação vivida este ano deixou consequências drásticas no desempenho pedagógico dos alunos e trabalho dos professores.

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 6: percepção do gestor sobre a eficácia das estratégias implementadas para mitigar a falta de do livro escolar na ECSJ, no primeiro semestre de 2024

Questão	Opinião do gestor
Na sua opinião, quais estratégias adotadas pela gestão escolar foram mais eficazes? Por quê?	G1: Busca de colaboração com encarregados de educação e conselho da escola porque usaram fundos próprios para aquisição do livro.
Quais foram as maiores dificuldades na implementação dessas estratégias?	G1: A falta de aderência por parte de alguns encarregados, justamente por entenderem que essa tarefa é do Estado, através do MINEDH.
Como a gestão escolar avaliou o impacto dessas estratégias na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos?	G1: Influenciou negativamente no aproveitamento pedagógico, principalmente nas classes iniciais.

Que medidas você sugere para evitar ou melhor lidar com a falta de livros escolares no futuro?	G1: Criação de estratégia a nível superior, que sejam uniformes e bem divulgadas.
--	---

Fonte: dados da pesquisa

Em síntese, a opinião dos entrevistados mostra que a falta de livro escolar no primeiro semestre de 2024 representou um desafio significativo para o PEA na ECSJ. Por isso, os Professores e os gestores escolares dizem ter desenvolvido várias estratégias para mitigar os impactos dessa situação, mas os resultados ficaram aquém do esperado. Igualmente, a colaboração entre os diferentes actores da escola e o uso de recursos alternativos foram considerados relevantes, mas a necessidade de uma solução estrutural por parte dos órgãos gestores da educação ao nível superior, envolvendo o fornecimento de livros, continua a ser uma prioridade para melhorar o rendimento e a motivação dos alunos no PEA naquela escola.

4.2. Discussão dos resultados

Os resultados das entrevistas realizadas com os professores e o gestor da ECSJ apontam para uma realidade marcada por desafios substanciais devido à falta de livros escolares no primeiro semestre de 2024, confirmando o que a literatura já havia discutido sobre o impacto da carência de materiais didáticos nas escolas. Segundo Libâneo (2008), o livro escolar é um recurso fundamental para a planificação pedagógica e a mediação do PEA, e sua ausência pode comprometer severamente a qualidade da educação. A experiência relatada pelos entrevistados reforça essa visão, especialmente quando tanto professores quanto o gestor mencionaram dificuldades significativas no cumprimento do currículo e na organização das aulas.

A falta de livros impôs, segundo os entrevistados, um atraso no cumprimento do programa, o que está alinhado com os resultados do estudo conduzido por Vesentini (2007), ao destacar a importância do livro didático para manter uma sequência lógica no ensino e garantir que os alunos acompanhem o ritmo estabelecido. Além disso, a carência de materiais comprometeu a aprendizagem activa dos alunos, com a necessidade de recorrer ao quadro negro como alternativa para suprir a ausência de recursos concretizadores, uma estratégia que limita a interatividade e a participação dos estudantes, tal como explica Oliveira (2019).

Os impactos negativos na aprendizagem dos alunos, descritos por todos entrevistados, são levantados por Oliveira (2019), ao ressaltar que a ausência de livros didáticos pode levar a uma aprendizagem superficial. Sem acesso a materiais de apoio para leitura e revisão em casa, os alunos dependem exclusivamente das explicações e do acompanhamento em sala de aula. Isso foi evidenciado nas entrevistas, onde os professores mencionaram que os alunos apresentaram dificuldades em assimilar os conteúdos, especialmente nas disciplinas que exigem mais atenção visual, como Português e Matemática.

As estratégias encontradas para contornar a falta de livros, como o uso de cartazes e a elaboração de materiais alternativos, também espelham a criatividade e a resiliência dos professores em contextos de crise. Duflo, Dupas e Kremer (2015) destacam que, em ambientes com limitações de recursos, os educadores frequentemente recorrem a soluções improvisadas. No entanto, esses métodos, embora criativos, têm uma eficácia limitada, como mencionado pelos próprios professores, que enfrentaram desafios na conservação dos materiais e no engajamento completo dos alunos.

A colaboração entre os professores foi um aspecto positivo identificado nas entrevistas, evidenciando uma união de esforços para enfrentar a escassez de recursos. Essa prática colaborativa é apontada por Verceze e Silvino (2008) como uma das formas mais eficazes de mitigar a ausência de materiais didáticos. A troca de experiências e a construção conjunta de estratégias pedagógicas podem compensar, em parte, a falta de recursos, embora não substituam a necessidade de um material estruturado como o livro escolar.

Apesar dos esforços realizados, o impacto na qualidade do ensino foi significativo, conforme relatado pelo gestor e pelos professores. Sobre este assunto, Biehl e Bayer (2009) destacam que, sem o suporte do livro didático, o ensino tende a se tornar mais expositivo e menos dinâmico, o que foi confirmado nas entrevistas, onde tanto professores quanto alunos dependeram de estratégias mais tradicionais e de pouca interação, como a cópia de conteúdos no quadro, facto que prejudicou o desenvolvimento de habilidades nos alunos, que, sem os livros, tiveram menos oportunidade de construir o conhecimento de forma autônoma.

Outro aspecto importante é o impacto da ausência de livros no desempenho dos alunos, especialmente nas classes iniciais. O gestor destacou que o aproveitamento pedagógico foi prejudicado, principalmente para os estudantes que dependem mais de recursos visuais e concretos, o que é discutido no estudo de Thomaz (2013), que aponta que a falta de materiais didáticos concretos afecta directamente o desenvolvimento cognitivo dos alunos mais jovens. Os professores confirmaram essa percepção, relatando que, embora tenham tentado alternativas, o desempenho dos alunos foi inferior ao esperado em comparação com os anos em que os livros estavam disponíveis desde o início.

A discussão sobre a eficácia das estratégias implementadas mostra que, embora o improviso e a criatividade tenham desempenhado um papel importante na continuidade do ensino, o sucesso dessas iniciativas foi limitado por factores como a falta de adesão dos pais e encarregados de educação e a dificuldade de conservação dos materiais. Damasio e Santos (2014) argumentam que, em contextos de escassez, a dependência de soluções improvisadas gera resultados inconsistentes e não sustenta uma melhoria real no PEA.

Por fim, o cruzamento entre o conceito de gestão escolar e a falta de livros didáticos se revela crucial para a compreensão completa do problema. A literatura mostra que a gestão eficiente de recursos escolares, como o livro didático, é fundamental para o sucesso do PEA. Por isso, a gestão escolar tem um papel central na organização e distribuição dos materiais necessários para o ensino, e sua ausência pode desestruturar todo o sistema pedagógico (Oliveira, 2019). O gestor da escola entrevistado reconheceu essa falha ao mencionar a necessidade de políticas públicas mais eficientes para garantir a entrega dos livros a tempo, o que teria evitado os desafios enfrentados.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões alcançadas e as recomendações resultantes da discussão dos resultados obtidos no trabalho de campo, tendo como farol os três objectivos específicos que orientaram a pesquisa.

5.1. Conclusão

O presente estudo buscou analisar o impacto da falta de livros escolares na Escola Comunitária São Joaquim, durante o primeiro semestre de 2024. De modo geral, percebe-se que a ausência de livros pegou a comunidade escolar de surpresa e gerou uma série de desafios que comprometeram a qualidade do PEA. Este problema, apesar de não ser novo em Moçambique, mostrou-se particularmente grave neste período, levando professores e gestores a buscar soluções pontuais para mitigar os efeitos negativos.

Relativamente aos constrangimentos enfrentados na Escola São Joaquim, conclui-se que foram significativos e abrangentes, afetando desde a planificação pedagógica até aprendizagem dos alunos. Neste âmbito, as dificuldades em cumprir o currículo e adaptar as aulas sem o suporte dos livros didáticos, que resultou em atrasos no conteúdo e lacunas na aprendizagem, especialmente em disciplinas como Português e Matemática, constitui o principal constrangimento enfrentado. Além disso, a pressão feita pelos pais e encarregados de educação aos gestores da escola, cobrando soluções para o problema da falta de livros, foi outro constrangimento vivido ao nível da gestão.

Quanto às estratégias implementadas, concluiu-se que embora tenham sido criativas, mostraram-se limitadas em termos de eficácia, já que o uso intensivo do quadro negro, a produção de cartazes e materiais visuais, além da colaboração entre professores, mencionados como medidas alternativas, não foram suficientes para substituir o livro didático, principalmente devido à deterioração e vandalização dos materiais produzidos. Igualmente, a colaboração com encarregados de educação também foi apontada como uma estratégia útil, mas a falta de adesão de alguns limitou seu impacto.

Portanto, este estudo revelou que, embora a comunidade escolar tenha demonstrado resiliência e criatividade ao enfrentar a falta de livros no primeiro semestre de 2024, as soluções implementadas não conseguiram compensar plenamente a ausência desse

recurso didáctico fundamental. Assim, a falta do livro escolar teve impacto negativo no desempenho dos alunos e criou uma série de desafios para os professores e gestores. Também, fica evidente a necessidade de um planeamento mais eficaz por parte dos órgãos e instituições da educação responsáveis por esta actividade, a fim de garantir a entrega regular e adequada dos livros escolares e evitar que situações semelhantes comprometam o PEA na Escola Comunitária São Joaquim e noutras abrangidas por esta situação.

5.2.Recomendações

Diante dos resultados obtidos e das conclusões alcançadas são recomendadas/sugeridas as seguintes acções:

- a) Melhoria na gestão e distribuição de livros didácticos: é essencial que o MINEDH implemente um sistema mais eficiente e rigoroso de distribuição de livros escolares, garantindo que esses materiais cheguem às escolas no início do ano letivo. A criação de mecanismos de monitoramento e avaliação contínuos também pode ajudar a evitar futuros atrasos.
- b) Capacitação de Professores para uso de recursos alternativos: sugere-se a formação contínua de professores para o uso eficaz de recursos alternativos, como materiais visuais e ferramentas digitais, especialmente em situações de carência de livros. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras pode mitigar os impactos da ausência de livros e melhorar o PEA.
- c) Realização de estudos mais profundo sobre estratégias de ensino: recomenda-se a realização de estudos que explorem, de forma mais aprofundada, a eficácia de diferentes estratégias de ensino em contextos de falta de recursos, como o livro escolar. Investigações futuras que comparem diferentes momentos podem ajudar a entender melhor o impacto de soluções alternativas no desempenho a longo prazo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banerjee, A. V., Banerji, R., Duflo, E., Glennerster, R., & Khemani, S. (2017). The impact of teaching strategies on learning outcomes: Evidence from India. *Journal of Development Economics*, 122, 61-73.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Edições 70: Lisboa.
- Biehl, J. V., & Bayer, A. (2009). A escolha do livro didático de matemática. *X Encontro Gaúcho de Matemática*, Ijuí-RS.
- Brito, C. (1994). *Gestão Escolar Participativa: Na Escola todos somos Gestores*, Texto Editora: Lisboa.
- Cueto, S., Guerrero, G., Leon, J., Seguin, E., & Muñoz, I. (2016). The effectiveness of a school-based intervention to improve literacy skills: Results from a randomized control trial in Peru. *International Journal of Educational Development*, 46, 92-102.
- Damasio, D. A., & Santos, G. S. (2014). O impacto do uso do material didático estruturado no processo de ensino-aprendizagem. *Revista de Educação e Pesquisa*, 12(3), 345-362.
- Duflo, E., Dupas, P., & Kremer, M. (2015). School governance, teacher incentives, and pupil-teacher ratios: Experimental evidence from Kenyan primary schools. *Journal of Public Economics*, 123, 92-110.
- Fonseca, J. J. S. (2009). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UECE: Fortaleza.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. Atlas Editora: São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais*. 1ª Ed. Atlas: São Paulo.
- Hardman, F., Abd-Kadir, J., & Smith, F. (2018). Pedagogical strategies in schools with resource limitations: The case of Uganda. *Comparative Education Review*, 62(2), 239-260.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (1990). *Técnicas de Pesquisa*. 2ª Ed. Editora Atlas: São Paulo.

- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Editora UFMQ: Belo Horizonte.
- Libâneo, J. C. (2008). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.
- Libâneo, J. C. (2008). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros.
- Louzano, P., Motta, W. F., & Costa, W. F. (2014). *Sistemas estruturados de ensino e redes municipais do Estado de São Paulo*. São Paulo: Fundação Lemann.
- Mendonça, M. I. M. do R.; Buque, D. C.; Mutimucuío, I. V.; Linden, J. V.D.; Bonifácio, R. A. C. & Buque, A. M. (2021). *Guião para a Escrita Académica*. 3ª Ed. Imprensa Universitária: Maputo.
- Oliveira, J. P. T. (2019). A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. *PUC-Rio Brasil*.
- Reardon, S. F., Kalogrides, D., & Shores, K. (2019). The widening socioeconomic status achievement gap: New evidence from the United States. *Educational Researcher*, 48(7), 419-429.
- Thomaz, D. (2013). Do livro didático ao aluno: Transposição didática na aula de matemática do ensino médio diurno e noturno. *Universidade Estadual de Mato Grosso*.
- Verceze, R. M., & Silvino, E. F. (2008). O livro didático e suas implicações na prática dos professores nas escolas públicas de Guajará-Mirim. *Revista de Pesquisa em Educação*, 11(3), 338-347.
- Vesentini, J. W. (2007). A questão do livro didático no ensino da geografia. In A. F. Carlos (Ed.), *Novos caminhos da geografia* (5th ed., pp. 166-179). São Paulo: Contexto.

APÊNDICES

Guião de Entrevista dirigido ao Gestor da Escola Comunitária São Joaquim

I. Contextualização

Caro(a) Gestor(a),

Meu nome é Nilza Hilário Manguengue, estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. No âmbito da conclusão do meu curso, estou a desenvolver um estudo que incide sobre a falta de livro escolar gratuito das classes iniciais, que marcou o Sistema Nacional de Educação no primeiro semestre de 2024.

Esta situação gerou diversos desafios ao Processo de Ensino-Aprendizagem nas instituições de ensino abrangidas, como é o caso da Escola Comunitária São Joaquim. Por isso, este estudo visa analisar o impacto causado pela falta de livro escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim, identificando os principais constrangimentos enfrentados pelos professores e gestores, descrevendo as estratégias adotadas para contornar essa adversidade e avaliando a eficácia dessas medidas, com o objetivo de melhorar futuras respostas a problemas semelhantes. Nesse contexto, pretende-se conduzir entrevista com o(a) gestor escolar que responde pela área pedagógica, esperando-se obter uma visão detalhada e crítica das práticas implementadas e seu efeito no desempenho dos alunos.

Caso aceite participar neste estudo, informo que a entrevista tem uma duração média de 15 minutos e a sua identidade será preservada. Também, é-lhe assegurada(o) o direito de desistir de participar, quando assim entender, bastando informar a pesquisadora através do seguinte contacto telefónico: 847364879.

II. Dados Sociodemográficos do entrevistado

- a) Género e idade:
- b) Tempo de serviço:
- c) Nível de escolaridade:

III. Questões

Constrangimentos enfrentados

- a) Quais foram os principais desafios administrativos e pedagógicos enfrentados pela escola devido à falta de livros escolares?
- b) Como a falta de livros afectou a planificação e execução pedagógica escolar?

Estratégias adoptadas na escola

- a) Que medidas a equipa de gestão adoptou para mitigar o impacto da falta de livro escolar?
- b) Houve apoio ou intervenções de órgãos superiores de educação ou outras instituições públicas e privadas? Se sim, quais foram e como ajudaram?
- c) Quais foram as principais iniciativas de apoio aos professores e alunos nesta situação?

Avaliação das Estratégias

- a) Na sua opinião, quais estratégias adoptadas pela gestão escolar foram mais eficazes? Por quê?
- b) Quais foram as maiores dificuldades na implementação dessas estratégias?
- c) Como a gestão escolar avaliou o impacto dessas estratégias na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos?
- d) Que medidas você sugere para evitar ou melhor lidar com a falta de livros escolares no futuro?

Obrigada, pela sua colaboração.

Guião de Entrevista dirigido aos Professores da Escola Comunitária São Joaquim

I. Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Meu nome é Nilza Hilário Manguengue, estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. No âmbito da conclusão do meu curso, estou a desenvolver um estudo que incide sobre a falta de livro escolar gratuito das classes iniciais, que marcou o Sistema Nacional de Educação no primeiro semestre de 2024.

Esta situação gerou diversos desafios ao Processo de Ensino-Aprendizagem nas instituições de ensino abrangidas, como é o caso da Escola Comunitária São Joaquim. Por isso, este estudo visa analisar o impacto causado pela falta de livro escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Comunitária São Joaquim, identificando os principais constrangimentos enfrentados pelos professores e gestores, descrevendo as estratégias adotadas para contornar essa adversidade e avaliando a eficácia dessas medidas, com o objetivo de melhorar futuras respostas a problemas semelhantes. Nesse contexto, pretende-se conduzir entrevista com os professores das classes abrangidas pela falta do livro escolar, esperando-se obter uma visão detalhada e crítica das práticas implementadas e seu efeito no desempenho dos alunos.

Caso aceite participar neste estudo, informo que a entrevista tem uma duração média de 15 minutos e a sua identidade será preservada. Também, é-lhe assegurada(o) o direito de desistir de participar, quando assim entender, bastando informar a pesquisadora através do seguinte contacto telefónico: 847364879.

IV. Dados Sociodemográficos do entrevistado

- d) Género e idade:
- e) Tempo de serviço:
- f) Nível de escolaridade:

V. Questões

Constrangimentos enfrentados

- c) Quais são os principais desafios que enfrentou no primeiro semestre de 2024 devido à falta de livros escolares?
- d) Como a falta de livros afetou sua preparação e planificação de aulas?
- e) Na sua opinião, como a ausência do livro escolar impactou a aprendizagem dos alunos?
- f) Quais conteúdos ou disciplinas foram mais prejudicados pela falta de livros?

Estratégias Adotadas

- e) Que estratégias você adotou para contornar a falta de livro escolar nas suas aulas?
- f) Pode descrever algum recurso alternativo (material didático, digital, etc.) que utilizou?
- g) Como foi a resposta dos alunos a essas estratégias ou recursos alternativos?
- h) Houve colaboração entre os professores para enfrentar este problema? Se sim, como foi realizada essa colaboração?

Avaliação das Estratégias

- i) Na sua opinião, quais das estratégias adotadas foram mais eficazes? Por quê?
- j) Houve alguma estratégia que não funcionou como esperado? Pode explicar o motivo?
- k) Como você avalia o desempenho dos alunos após a implementação dessas estratégias?
- l) Que sugestões você daria para melhorar a resposta à falta de livros escolares no futuro?

Obrigada, pela sua colaboração.

ANEXOS

Credencial usada na recolha de dados


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Nilza Hildrie Mangwenge¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Comunitária São Joaquim³
a fim de trabalho do final do curso⁴.

Maputo, 17 de Julho de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)





¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

847364879